

Homens e contracepção: análise estatística de dados qualitativos*

Maria Coleta Oliveira**

O presente artigo tem por objetivo avaliar os resultados da aplicação de técnicas estatísticas na análise de dados qualitativos acerca da experiência masculina com a contracepção. Pretende-se, com este estudo, verificar em que medida os resultados obtidos com tais análises ratificam ou não as conclusões obtidas pela análise qualitativa, e em que medida estas técnicas permitem identificar relações não detectadas pela análise de discurso de tipo convencional. É, portanto, um exercício de análise de dados qualitativos. As informações utilizadas são provenientes da pesquisa “Os homens, esses desconhecidos... Masculinidade e reprodução”, cujos dados foram coletados em São Paulo em 1997. A pesquisa, de natureza qualitativa, foi realizada com 50 homens pertencentes às camadas médias da Cidade de São Paulo, com idades entre 18 e 59 anos. Em vista da análise realizada, pode-se dizer que as duas aproximações dos dados – qualitativa e quantitativa – não geram resultados incompatíveis, apesar de conterem algumas diferenças. Recursos estatísticos foram capazes, no entanto, de destacar diferenças geracionais talvez com melhor eficiência, especialmente considerando a aplicação feita do método do GoM. Esta metodologia não parece indicar predominância, mas permite destacar diferenças entre grupos ou perfis de modo aparentemente mais eficaz que a Análise de Correspondência.

Palavras-chave: Homens; Reprodução; Anticoncepção.

O presente artigo tem por objetivo avaliar os resultados da aplicação de técnicas estatísticas na análise de dados qualitativos acerca da experiência masculina com a contracepção. Pretende-se, com este estudo, verificar em que medida os resultados obtidos com tais análises ratificam ou não as conclusões obtidas pela análise qualitativa, e em que medida estas técnicas permitem identificar relações não detectadas pela análise de discurso de tipo convencional. É, portanto, um exercício de análise de dados qualitativos. As informações utilizadas são provenientes da

pesquisa “Os homens, esses desconhecidos... Masculinidade e reprodução”, cujos dados foram coletados em São Paulo em 1997. A pesquisa, de natureza qualitativa, foi realizada com 50 homens pertencentes às camadas médias da Cidade de São Paulo, com idades entre 18 e 59 anos. A análise das informações revelou homens razoavelmente bem informados a respeito das alternativas de métodos anticoncepcionais disponíveis para uso masculino e feminino, bem como acerca das vantagens e implicações da utilização de cada método (Oliveira *et al.*, 2000 e 2001).

* Esta pesquisa foi realizada com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e contou com a assessoria estatística de Jandyra Fachel, a quem agradeço a valiosa ajuda. Colaboraram, em momentos diferentes, os bolsistas de Apoio Técnico na área de Estatística Ana Carolina Diniz Lui, Ana Paula Scramin e Luiz Fernando Zerbinatti. Gostaria de destacar muito especialmente a colaboração imprescindível de Diana Sawyer e de Ricardo Alexandrino, pela iniciação da equipe na metodologia do Grade of Membership (GoM). Uma primeira versão deste texto foi apresentada no XIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, GT Gênero e População, Ouro Preto, MG, 4-8 de novembro de 2002.

** Professora do Departamento de Antropologia e pesquisadora do Núcleo de Estudos de População (NEPO) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

As técnicas utilizadas

O estudo recorreu a dois tipos de técnicas estatísticas. O primeiro envolve um conjunto de procedimentos de análise de tabelas de contingência, que inclui o Teste Exato do Qui-Quadrado com ajuste de Monte Carlo, a Análise de Resíduos Ajustados e a Análise de Correspondência. A aplicação deste conjunto de técnicas segue os passos de Leal e Fachel (1994 e 1995) e objetivou realizar aproximações sucessivas dos dados, com vistas à detecção de relações entre algumas variáveis selecionadas e construídas a partir do material das entrevistas.

O Teste Exato do Qui-Quadrado por simulação de Monte Carlo foi aplicado para estudar as associações entre distribuições de variáveis discretas. Optou-se pela simulação de Monte Carlo dado o pequeno tamanho da amostra, não sendo possível pressupor a normalidade das distribuições¹. Em seguida, obtendo-se ou não uma associação significativa com a técnica anterior, aplicou-se o método de Resíduos Ajustados, que sugere a presença ou não de associações entre categorias específicas de cada uma das variáveis estudadas². Resíduos positivos sugerem haver uma associação positiva entre as categorias das variáveis relacionadas; resíduos negativos sugerem haver um afastamento entre elas.

Finalmente, aplicou-se a Análise de Correspondência, com a finalidade de identificar as possíveis associações existentes entre as linhas e colunas das tabelas de contingência, mesmo que elas tenham sido rejeitadas pelas técnicas

anteriores. O método da Análise de Correspondência é uma técnica multivariada para análise exploratória de dados que avalia a aproximação ou afastamento entre categorias das variáveis estudadas a partir de sua localização no espaço delimitado por eixos. Sua principal vantagem é a possibilidade de representar os dados e suas relações em um gráfico no qual ficam muito claras, quando existem, as correlações entre as categorias e as variáveis analisadas³. Esta técnica foi aplicada para relações entre variáveis duas a duas.

O segundo tipo de técnicas estatísticas utilizado é o Método do Grau de Inclusão conhecido como GoM⁴. Este método destina-se à análise de dados categóricos extraídos de amostras pequenas com um grande número de variáveis, permitindo determinar dois ou mais perfis extremos e os graus de pertinência de cada um dos indivíduos a estes perfis.

Os dados e as variáveis

Para este estudo foram considerados os 50 homens incluídos no projeto "Os homens, esses desconhecidos... Masculinidade e reprodução", assim distribuídos segundo a idade/geração e a situação conjugal à época da entrevista⁵:

| Geração | Situação Conjugal | | | |
|------------|-------------------|----------|-----------|-------|
| | Solteiro | Em União | Descasado | Total |
| 18-24 anos | 10 | -- | -- | 10 |
| 25-39 anos | -- | 10 | 10 | 20 |
| 40-59 anos | -- | 10 | 10 | 20 |
| Total | 10 | 20 | 20 | 50 |

¹ Quando o valor p do teste for menor que 0,05, a homogeneidade dos dados é rejeitada, existindo uma associação significativa entre as variáveis com um nível de confiança de 95%.

² Avaliou-se a significância ao nível de confiança de 90% e de 95%, sendo os resíduos significantes quando iguais ou maiores que 1,64 e 1,96, respectivamente.

³ Este método não requer pressupostos quanto à distribuição amostral, não se estruturando à maneira de um teste de hipótese com intervalos de confiança.

⁴ A aplicação deste método seguiu as sugestões encontradas em Sawyer *et al.* (2000) e Woodbury *et al.* (1978).

⁵ Esta distribuição corresponde ao desenho da amostra intencional selecionada, com uma única exceção: não foram encontrados sujeitos com idades entre 18-24 anos e em união que satisfizessem o critério adotado para o pertencimento às camadas médias da Cidade de São Paulo. O critério implica ter iniciado ou completado curso superior ou estar se preparando para o vestibular. A dificuldade encontrada confirma a idéia de que a idade ao casar tem sido retardada nas camadas mais educadas da população.

As técnicas estatísticas foram utilizadas para comparar a experiência masculina com a anticoncepção entre os diversos grupos de homens formados a partir de cada uma das variáveis de natureza qualitativa Idade/Geração e Situação Conjugal. Estes fatores podem, por hipótese, afetar a experiência masculina com a anticoncepção nos relacionamentos mantidos pelos homens ao longo da vida. Ao realizar as análises não tive em mente explorar relações de causalidade, até porque não se pode garantir a contemporaneidade das características cujas relações são examinadas.

Para o estudo da anticoncepção de um ponto de vista masculino foi construída uma série de variáveis, com base no material das entrevistas. A seleção das dimensões para a construção de variáveis obedeceu ao objetivo de cercar o máximo possível a experiência vivida pelos entrevistados, cobrindo o uso de métodos anticoncepcionais pelo sujeito ou suas parceiras, o tipo de anticoncepção utilizada, a natureza dos métodos utilizados ao longo da vida, a responsabilidade pela anticoncepção nos relacionamentos e a avaliação de cada método pelos entrevistados. Dessa maneira foram estabelecidas as seguintes variáveis, com suas respectivas categorias (Quadro 1):

QUADRO 1

| | |
|--|------------------------------------|
| 1. Idade/Geração: | 18-24 anos; 25-39 anos; 40-59 anos |
| 2. Situação conjugal: | Solteiro; União; Descasado |
| 3. Tipo de relação com a última parceira: | Estável; Eventual; ND |
| 4. Uso do coito: | Atlmnt; Alg Vz; Nnc Us; ND |
| 5. Avaliação coito: | Ngvtv; Pstv; Pstv/Ngtv;ND/SO |
| 6. Uso do ritmo: | Atlmnt; Alg Vz; Nnc Us; ND |
| 7. Avaliação ritmo: | Ngvtv; Pstv; Pstv/Ngtv;ND/SO |
| 8. Uso do condom: | Atlmnt; Alg Vz; Nnc Us; ND |
| 9. Avaliação condom: | Ngvtv; Pstv; Pstv/Ngtv;ND/SO |
| 10. Uso da pílula: | Atlmnt; Alg Vz; Nnc Us; ND |
| 11. Avaliação pílula: | Ngvtv; Pstv; Pstv/Ngtv;ND/SO |
| 12. Uso do DIU: | Atlmnt; Alg Vz; Nnc Us; ND |
| 13. Avaliação DIU: | Ngvtv; Pstv; Pstv/Ngtv;ND/SO |
| 14. Uso da laqueadura: | Atlmnt; Alg Vz; Nnc Us; ND |
| 15. Avaliação laqueadura: | Ngvtv; Pstv; Pstv/Ngtv;ND/SO |
| 16. Uso da vasectomia: | Atlmnt; Alg Vz; Nnc Us; ND |
| 17. Avaliação vasectomia: | Ngvtv; Pstv; Pstv/Ngtv;ND/SO |
| 18. Método atualmente utilizado: | Fem; Masc; Misto; Nnhm; ND |
| 19. Tipo de método predominante – primeira parceira: | Fem; Masc; Comp; Nnhm; NA; ND |
| 20. Responsabilidade na anticoncep. – primeira parceira: | Mulh; Homm; Ambos; ND |
| 21. Tipo de método predominante – última parceira: | Fem; Masc; Comp; Nnhm; NA; ND |
| 22. Responsabilidade na anticoncep. – última parceira: | Mulh; Homm; Ambos; ND |
| 23. Menção a DST/AIDS: | Menciona; Não menciona |

ND = Não declarado.

SO = Sem opinião.

NA = Não se aplica (quando a pergunta pode não se aplicar às características do entrevistado).

Comp. = Responsabilidade compartilhada por homem e mulher na contracepção.

Misto = Método que envolve tanto a participação do homem quanto da mulher para seu uso, não podendo ser classificado como Masculino nem Feminino.

Resultados da análise estatística de tabelas de contingência

Para esta análise foram utilizadas as variáveis 1, 2, 4, 6, 8, 10, 12, 19 e 20, analisadas sempre em suas relações duas a duas respectivamente com idade/geração e situação conjugal.

O uso do coito interrompido

Quando se examina a influência tanto da geração quanto da situação conjugal dos entrevistados aplicando-se o Teste do Qui-Quadrado por simulação de Monte Carlo, verifica-se não haver elementos significativos para rejeitar a hipótese de homogeneidade nas distribuições das observações. Contudo, procedendo-se ao Teste de Resíduos Ajustados, verifica-se uma associação positiva⁶ entre pertencer à geração de 40-59 anos e ser o coito interrompido o método usado atualmente. Da mesma forma, verificou-se haver associação positiva entre estar em união e usar atualmente o coito interrompido⁷.

A Análise de Correspondência reitera os achados da Análise de Resíduos Ajustados e acrescenta outros. Os indivíduos mais novos (18-24 anos) e os solteiros destacam-se por nunca terem usado o coito interrompido. Já os sujeitos com idades entre 25 e 39 anos usaram alguma vez o coito interrompido, enquanto os mais velhos (40 a 59 anos) usam atualmente o método. Considerando-se a situação conjugal dos entrevistados, aqueles em união estão próximos do uso atual deste método, ao passo que os descasados aproximam-se da categoria ter usado alguma vez o coito interrompido como método para prevenir a gravidez.

Este conjunto de análises sugere que enquanto os homens jovens e solteiros não

têm experiência com a interrupção do ato sexual como forma de evitar uma gravidez não desejada, os demais grupos masculinos, seja a geração de 25-39 anos, sejam os descasados, recorreram alguma vez ao método ou o fazem atualmente, como é o caso dos indivíduos de 40-59 anos e daqueles em união. Chama a atenção o fato de os entrevistados em união destacarem-se pelo recurso à interrupção do ato sexual, pois se imagina que este seria o grupo com atividade sexual mais regular⁸.

O uso do condom

No cruzamento com as variáveis geração e situação conjugal, o Teste do Qui-Quadrado não mostrou haver elementos significativos para rejeitar a hipótese de homogeneidade na distribuição das observações. Da mesma forma, a Análise de Resíduos Ajustados não mostrou qualquer associação significativa entre as categorias.

A Análise de Correspondência sugere, no entanto, diversas associações. Em primeiro lugar, indivíduos mais jovens (18-24 anos) destacam-se pelo uso atual do método. Em segundo lugar, pertencer à geração de 25-39 anos ou à de 40-59 anos faz com que os sujeitos se aproximem da categoria ter usado alguma vez o condom, o mesmo sendo possivelmente verdadeiro para aqueles que estão em união ou descasados. Isto significa que todos os grupos de homens entrevistados usaram alguma vez o condom⁹. Homens a partir dos 25 anos, em união ou descasados, tendem a ter usado alguma vez, mas não se distinguem pelo uso atual. Os mais jovens, ao contrário, destacam-se por usarem atualmente este método.

⁶ Significativa ao nível de 10%.

⁷ Significativa ao nível de 10%.

⁸ Vinte e quatro dos cinquenta homens entrevistados declararam ter feito uso do coito interrompido, tendo dois deles declarado fazer uso do método atualmente. Deve-se dizer, no entanto, que alguns deles não consideravam ser este um método, o que pode explicar o fato de dezoito deles não terem declarado se usaram ou não este procedimento.

⁹ Quarenta e quatro dos cinquenta homens entrevistados declararam ter recorrido ao condom como método contraceptivo, número que supera em um caso a experiência masculina com pílulas usadas por suas parceiras. Dezenove entrevistados afirmaram ser este o método em uso no momento da entrevista.

O uso do método do ritmo

O Teste do Qui-Quadrado mostrou fortes evidências para rejeitar a hipótese de homogeneidade entre as categorias no cruzamento com a variável independente situação conjugal, o mesmo não ocorrendo com a variável geração. Mais uma vez, no entanto, a Análise de Resíduos Ajustados revela inúmeras associações entre as categorias.

No que diz respeito à geração, existe associação negativa¹⁰ entre pertencer à geração de 18-24 anos e ter recorrido alguma vez ao método do ritmo para evitar uma gravidez. Ou seja, os entrevistados mais jovens destacam-se por não recorrerem a este método. Na mesma linha, os indivíduos com 25-39 anos mantêm uma associação negativa¹¹ com usar atualmente a “tabelinha” como método, ou seja, seria este também um grupo que não tem neste método uma alternativa.

No que diz respeito à situação conjugal, ser solteiro encontra-se positivamente associado a nunca haver recorrido ao ritmo (ou não ter declarado)¹², e negativamente associado a ter recorrido alguma vez à “tabelinha” para evitar uma gravidez¹³. Estes resultados corroboram os achados quanto às associações com a variável geração, tratando-se dos mesmos indivíduos. Além disso, outro par de associações revela que os indivíduos descasados recorreram alguma vez na vida à “tabelinha”¹⁴, estando negativamente associados¹⁵ com nunca ter usado ou não ter declarado nada acerca do uso do método do ritmo.

Resumindo, o método do ritmo não parece ser uma alternativa comum na experiência dos entrevistados, a não ser para os descasados, que declararam ter experimentado o método alguma vez na vida.

A Análise de Correspondência acrescenta alguns elementos. Pertencer à geração de 18-24 anos encontra-se próximo de

nunca haver usado (ou nada ter declarado) o método do ritmo, corroborando achados anteriores. Por outro lado, os indivíduos dessa geração estariam também próximos da categoria ser o ritmo o método atual, contrariando a observação anterior. Isto pode estar a indicar que parte desta geração mais jovem faz, sim, uso do método, já que a existência de associação não pressupõe ser a categoria homogênea quanto ao uso de contracepção. As associações com a categoria solteiro da variável situação conjugal são exatamente iguais, o que seria de se esperar uma vez que se trata dos mesmos indivíduos. Ou seja, solteiros aproximam-se tanto da categoria nunca usou o ritmo (ou não declarou) quanto da categoria utiliza o método atualmente.

Por sua feita, a Análise de Correspondência evidencia que pertencer à geração de 25-39 anos aproxima-se de ter usado alguma vez o ritmo como meio de prevenção de gravidez e também de nunca haver recorrido a tal prática (ou nada haver declarado). Embora aparentemente contraditórios, estes resultados podem estar a revelar que o grupo masculino desta geração destaca-se pelo fato de parte dos indivíduos nunca haver recorrido ao método e outra tê-lo feito alguma vez na vida. Em ambos os casos pode-se dizer que se trata de grupo que, ainda que tenha alguma experiência com o ritmo, já não recorre a este método como meio de proteção contra a gravidez.

A Análise de Correspondência revela uma novidade com relação à geração mais velha. Homens com 40-59 anos destacam-se por ser um grupo que se aproxima do uso atual do método do ritmo. Esta associação não havia sido detectada pelas técnicas anteriores, fazendo aproximar os mais velhos dos mais jovens, grupo em que parte dos indivíduos declarou ser o ritmo o seu método contraceptivo atual. Outra

¹⁰ Significativa ao nível de 5%.

¹¹ Significativa ao nível de 5%.

¹² Significativa ao nível de 10%.

¹³ Significativa ao nível de 5%.

¹⁴ Significativa ao nível de 5%.

¹⁵ Significativa ao nível de 5%.

novidade é que os sujeitos em união destacam-se por estarem próximos da alternativa nunca haver usado o ritmo (ou nada haver declarado). Esta aproximação seria esperável, já que se trata do grupo supostamente com atividade sexual mais regular. A experiência do descasamento parece, contudo, alterar a situação no que tange às práticas contraceptivas. Reiterando achado anterior, o grupo dos descasados aproxima-se da alternativa ter usado alguma vez o ritmo como método para prevenir uma gravidez. Pode-se pensar que, por serem tendencialmente mais velhos (embora não sempre), os descasados marcam a geração de 40-59 anos, que, como visto, usa atualmente o método do ritmo.

Completando então o resumo dos achados quanto ao uso do método do ritmo, ao contrário do que imagináramos a partir do Teste do Qui-Quadrado e da Análise de Resíduos, o método do ritmo faz parte da experiência masculina de todas as gerações estudadas, embora esta experiência não seja universal nas diferentes gerações¹⁶. Homens de 18-24 anos destacam-se por usarem atualmente esta alternativa contraceptiva ou por nunca terem recorrido à “tabelinha”; homens de 25-39 anos destacam-se por terem feito uso desta alternativa contraceptiva alguma vez na vida ou por nunca terem recorrido ao ritmo; e homens de 40-59 anos destacam-se por usarem o método do ritmo atualmente ou terem-no feito no passado.

No que diz respeito à situação conjugal, apenas os homens em união se destacam por nunca haverem usado o ritmo; os solteiros, ou bem o usam atualmente, ou bem nunca o utilizaram, enquanto os descasados lançaram mão da “tabelinha” como meio de evitar uma gravidez alguma vez na vida.

O uso da pílula

O Teste do Qui-Quadrado mostrou fortes evidências para rejeitar a hipótese de homogeneidade na distribuição das observações no cruzamento com a variável independente geração, o mesmo não ocorrendo no cruzamento com a variável situação conjugal.

Procedendo-se ao Teste de Resíduos Ajustados, verifica-se associação positiva significativa ao nível de 5% entre pertencer à geração de 40-59 anos e ter tido alguma vez na vida parceira que usava a pílula. Além disso, observou-se associação positiva¹⁷ entre pertencer à geração de 18-24 anos e ser a pílula o método em uso por sua parceira atual, bem como entre ter 18-24 anos e nunca ter tido parceira usando pílula (ou não haver declarado). Foram encontradas também associações negativas¹⁸ entre pertencer à geração de 18-24 anos e ter tido alguma vez na vida parceira que usava a pílula e entre pertencer à geração de 40-59 anos e sua parceira atual usar pílula. No que diz respeito à situação conjugal dos indivíduos, encontrou-se associação positiva¹⁹ entre ser solteiro e ter a pílula como método atual de sua parceira e entre ser solteiro e nunca ter tido parceiras que usavam este método. Além dessas, os dados sugerem haver associação negativa²⁰ entre ser solteiro e ter tido alguma vez na vida parceiras que usavam pílula.

Estes resultados mostram um quadro interessante. Jovens e solteiros ou têm atualmente parceiras que usam a pílula, ou nunca tiveram até aquele momento namoradas que a utilizavam. Ao contrário, a geração mais velha já teve experiências com parceiras usando a pílula, mas esta não mais constitui a alternativa anticoncepcional em uso. Vale notar que a geração

¹⁶ Dos 50 homens entrevistados, 36 fizeram alguma vez uso do método do ritmo. No entanto, 13 não declararam se tinham praticado ou não a “tabelinha”, o que pode significar que não considerassem esta como um método.

¹⁷ Valor de resíduo significativo ao nível de 10%.

¹⁸ Significativas ao nível de 5%.

¹⁹ Valor de resíduo significativo ao nível de 10%.

²⁰ Valor de resíduo significativo ao nível de 5%.

intermediária não se destaca por qualquer situação em particular, o mesmo ocorrendo com homens em união e descasados.

Pela Análise de Correspondência verifica-se que ter idades entre 18-24 anos associa-se a ter atualmente parceiras usando pílula e a nunca tê-las tido, reiterando os achados anteriores. Da mesma forma, a Análise de Correspondência detectou associação entre pertencer à geração de 40-59 anos e ter tido no passado parceiras que faziam uso da pílula, ratificando as observações com base na Análise de Resíduos Ajustados. Esta técnica revela, no entanto, novas associações. Pertencer à geração intermediária (25-39 anos) aproxima-se de ter parceiras que atualmente fazem uso da pílula, e pertencer à geração mais velha (40-59 anos) aproxima-se de nunca ter tido parceiras que a utilizavam.

O conjunto de elementos obtidos com a aplicação de técnicas de análise de tabelas de contingência sugere, no que diz respeito à experiência masculina com a pílula²¹, que jovens e solteiros ou têm atualmente parceiras que usam a pílula, ou nunca tiveram até aquele momento namoradas que a utilizavam. Homens entre 25 e 39 anos destacam-se por terem atualmente parceiras usando pílula, o mesmo ocorrendo com aqueles em união. Seriam estes os grupos masculinos em etapa de vida de formação de prole e com vida sexual mais regular. Por outro lado, os homens mais velhos (de 40-59 anos) ou nunca tiveram experiência com a pílula, ou tiveram alguma vez na vida, mas não constitui este o método em uso por sua atual parceira, no caso de ter uma. O grupo dos descasados, ao contrário, destaca-se apenas por nunca ter tido parceiras que usaram a pílula. Estes dados sugerem haver um grupo de homens que nunca teve

parceiras que usaram a pílula, o que surpreende, por tratar-se de indivíduos pertencentes às camadas médias da população. Chama ainda a atenção o fato de que, com o passar da idade, a pílula perca importância como alternativa contraceptiva para as parceiras dos entrevistados.

O uso do DIU

Para o uso do DIU o Teste do Qui-Quadrado mostrou fortes evidências para rejeitar a hipótese de homogeneidade na distribuição das observações, tanto no cruzamento com a variável independente geração, quanto no cruzamento com a situação conjugal dos indivíduos.

No que diz respeito à geração, com a Análise de Resíduos Ajustados verificou-se associação positiva²² entre pertencer à geração de 18-24 anos e nunca haver tido parceiras que usaram DIU (ou nada declararam), entre pertencer à geração de 25-39 anos e ter parceira atualmente usando DIU, e entre pertencer à geração de 40-59 anos e haver tido alguma vez na vida parceira que usava este método. Foram encontradas também algumas associações negativas²³ entre pertencer à geração de 18-24 anos e haver tido alguma vez parceiras que usavam o DIU, e entre pertencer à geração de 40-59 anos e nunca haver tido parceira que usasse este método (ou nada ter declarado), associações que corroboram as anteriores.

Com relação à situação conjugal, as associações positivas²⁴ sugerem que os solteiros não têm experiência com o DIU e os homens descasados já tiveram alguma vez na vida mulheres que usaram o DIU. Por outro lado, as associações negativas²⁵ sugerem que ser solteiro associa-se negativamente a haver tido alguma vez parceira que usava DIU e que estar

²¹ Dos 50 homens entrevistados, 43 tiveram ou têm parceiras que usaram pílula, embora apenas 10 fossem usuárias no momento da entrevista.

²² Significativa ao nível de 5%.

²³ Significativas ao nível de 5%.

²⁴ Significativas ao nível de 5%.

²⁵ Significativas ao nível de 5%.

descasado associa-se negativamente a nunca ter tido parceiras que usavam o DIU (ou nada declararam), sendo os achados anteriores ratificados por ambas as associações.

Dadas as características do método, este quadro corresponde ao que se esperaria²⁶. Ou seja, indivíduos jovens e solteiros têm, muito provavelmente, experiências com mulheres também jovens e solteiras, que não tiveram uma gravidez, situação em que é pouco freqüente a recomendação do DIU. Ao contrário, os homens da geração mais velha puderam ter, ao longo da vida, parceiras usando o DIU, o mesmo ocorrendo com os descasados.

A Análise de Correspondência acrescenta uns poucos elementos que apenas completam o quadro, de modo consistente com os achados anteriores. Assim é que, além de repetir as associações encontradas com o Teste de Resíduos Ajustados, a Análise de Correspondência revela uma aproximação entre pertencer à geração de 25-39 anos e entre os homens em união e o uso atual do DIU por suas parceiras. Ou seja, homens da geração intermediária e homens atualmente em união seriam aqueles com vida sexual mais regular, cujas mulheres, ainda em idade reprodutiva, buscariam no DIU uma alternativa de médio/longo prazo para prevenir uma nova gravidez.

Anticoncepção com a primeira parceira

Avaliou-se o tipo de métodos contraceptivos predominantemente utilizados na primeira relação sexual, bem como a quem cabia, na ocasião, a responsabilidade pela anticoncepção. No que diz respeito ao primeiro relacionamento sexual, examinando-se a relação entre geração e tipo de métodos predominantemente utilizados,

o Teste do Qui-Quadrado não revelou a existência de evidências significativas para rejeitar a hipótese de homogeneidade dos dados.

O Teste de Resíduos Ajustados, no entanto, revelou estar a idade de 18-24 anos associada positivamente²⁷ ao uso de métodos masculinos no primeiro relacionamento. Pertencer à geração de 25-39 anos está positivamente associado²⁸ com não usar anticoncepção no primeiro relacionamento. Destaca-se a geração de 40-59 anos, por sua associação positiva²⁹ com o uso de métodos femininos na relação com a primeira parceira. A existência de associação negativa³⁰ entre ter de 40 a 59 anos e usar métodos masculinos reitera a observação anterior, indicando que esta geração não utilizou métodos masculinos.

Com relação à variável situação conjugal, o Teste de Resíduos Ajustados revela uma associação positiva³¹ entre ser solteiro e usar meios masculinos, corroborando o que foi observado para os mais jovens. Haveria ainda uma associação negativa³² entre ser descasado e ter usado meios masculinos, o que é uma forma tortuosa de dizer que os atualmente descasados não usaram métodos masculinos no seu primeiro relacionamento sexual.

Os resultados da Análise de Resíduos sugerem, então, que a geração mais jovem (18-24 anos) utilizou métodos predominantemente masculinos, em oposição à geração mais velha (40-59 anos), na qual predominavam os métodos femininos. A geração intermediária deixou de proteger-se e à sua parceira no primeiro relacionamento sexual.

A Análise de Correspondência apenas reitera estes achados, não acrescentando qualquer outra observação relevante.

No que diz respeito a quem o entrevistado julgava ter responsabilidade pela

²⁶ O DIU faz parte da experiência de 23 dos 50 homens entrevistados, embora apenas 4 tivessem, no momento da entrevista, parceiras usando este método.

²⁷ Ao nível de 5% de significância.

²⁸ Significativa ao nível de 5%.

²⁹ Significativa ao nível de 5%.

³⁰ Significativa ao nível de 5%.

³¹ Significativa ao nível de 5%.

³² Significativa ao nível de 5%.

anticoncepção no primeiro relacionamento sexual, os achados da Análise de Resíduos Ajustados são interessantes. Os jovens e os solteiros declararam que ambos seriam responsáveis, ao passo que os homens de 25-39 anos avaliavam, na época, que caberia à mulher a responsabilidade de cuidar da proteção contraceptiva. A Análise de Correspondência reitera estas observações e acrescenta outras. Homens em união declararam que coube à mulher a responsabilidade por prevenir uma gravidez indesejada no primeiro relacionamento, aproximando-se os homens mais velhos e os descasados da categoria não declarado.

Estes achados revelam que apenas jovens ou solteiros compartilharam os cuidados preventivos em uma primeira

experiência sexual, enquanto os da geração intermediária e os em união deixaram por conta de suas parceiras.

Resultados da análise da heterogeneidade com aplicação da técnica de GoM

Para a análise da heterogeneidade nos dados sobre anticoncepção retirados do estudo foi considerado um conjunto de 23 variáveis, que cobrem diversos aspectos da experiência masculina com a anticoncepção nas camadas médias paulistas.

Com a aplicação da metodologia de GoM foram obtidos três perfis extremos (Quadro 2):

QUADRO 2

PERFIL 1

| | |
|---|----------------------------|
| · Idade/Geração | 40-59 anos |
| · Situação conjugal | Descasado |
| · Tipo de relação – última parceira | Eventual – Não declarado |
| · Avaliação coito | Negativa/Positiva |
| · Uso do condom | Não declarado |
| · Uso do DIU | Usou alguma vez |
| · Avaliação DIU | Positiva |
| · Uso da laqueadura | Usou alguma vez |
| · Uso da vasectomia | Método usado atualmente |
| · Avaliação vasectomia | ND/SO |
| · Método atualmente utilizado | Masculino – Sem informação |
| · Responsabilidade na anticoncep. – primeira parceira | Homem |
| · Tipo de método predominante – última parceira | Masculino – Não declarado |
| · Responsabilidade na anticoncep. – última parceira | Não declarado |
| · Menção a DST/AIDS | Menciona |

PERFIL 2

| | |
|---|------------------------------------|
| · Idade/Geração | 18-24 anos |
| · Situação conjugal | Solteiro |
| · Tipo de relação – última parceira | Estável |
| · Uso do coito | Mét. usado atualmente – Nunca usou |
| · Avaliação coito | Positiva – ND/SO |
| · Uso do ritmo | Método usado atualmente |
| · Avaliação ritmo | Positiva – Negativa/Positiva |
| · Uso do condom | Mét. usado atualmente – Nunca usou |
| · Avaliação condom | Positiva |
| · Uso da pílula | Não declarado |
| · Avaliação pílula | Negativa – Positiva |
| · Uso do DIU | Não declarado |
| · Avaliação DIU | Negativa |
| · Uso da vasectomia | Nunca usou |
| · Uso da laqueadura | Método usado atualmente |
| · Método atualmente utilizado | Misto |
| · Tipo de método predominante – primeira parceira | Masculino |
| · Tipo de método predominante – última parceira | Compartilhado/Alternância |
| · Responsabilidade na anticoncep. – última parceira | Homem – Ambos |
| · Menção a DST/AIDS | Não menciona |

(continua)

(continuação)

PERFIL 3

| | |
|---|------------------------------------|
| · Idade/Geração | 25-39 anos |
| · Avaliação coito | Negativa |
| · Uso do ritmo | Nunca usou |
| · Uso do condom | Usou alguma vez |
| · Uso da pílula | Mét. usado atualmente – Nunca usou |
| · Avaliação pílula | Negativa/Positiva |
| · Uso do DIU | Mét. usado atualmente – Nunca usou |
| · Avaliação DIU | Negativa/Positiva |
| · Uso da laqueadura | Nunca usou/Não declarado |
| · Uso da vasectomia | Nunca usou |
| · Método atualmente utilizado | Feminino – Não usa |
| · Tipo de método predominante – primeira parceira | Não usa – Não se aplica – ND |
| · Responsabilidade na anticoncep. – primeira parceira | Ambos – Não se aplica |
| · Tipo de método predominante – última parceira | Não usa |

A análise dos perfis extremos gerados pelo método do GoM revela aproximações interessantes. Os três grupos identificados correspondem às três gerações masculinas estudadas. Cada um dos perfis reúne também homens em situação conjugal específica, com exceção do Perfil 3.

O Perfil 1 é formado pelos homens da geração mais velha, descasados e cujo tipo de relacionamento que mantinham com sua última parceira era de tipo eventual. São homens com experiência variada com métodos contraceptivos, incluindo-se aí o DIU, a laqueadura e a vasectomia. Homens que, no entanto, usam atualmente métodos masculinos, o que, pelos demais resultados, indica a importância da vasectomia entre os homens mais velhos. Contudo, a julgar pelas categorias das variáveis reunidas neste perfil, a geração de 40-59 anos distinguir-se-ia por ter assumido a responsabilidade pela anticoncepção nas relações com a primeira parceira, responsabilidade que se mantém com sua última parceira. Em seu último relacionamento também predominavam métodos masculinos. Isto pode indicar a importância não apenas da vasectomia neste grupo, mas também do condom (embora não destacado entre os homens do perfil), por se tratar, em muitos casos, de relacionamentos com parceiras eventuais.

Do ponto de vista da avaliação que os homens fazem dos métodos, destacam-se apenas, neste perfil, uma avaliação positiva do DIU e uma ponderação de aspectos positivos e negativos do coito interrompido. Avaliações de outros métodos não aparecem no Perfil 1. Digno de nota é o fato de esta coorte destacar-se por mencionar espontaneamente a questão da DST/AIDS como um fator a indicar a necessidade de prevenção masculina.

O Perfil 2 é formado por homens jovens e solteiros, que mantiveram (ou mantêm) com sua última parceira uma relação de tipo estável. São homens cuja experiência contraceptiva concentra-se em métodos masculinos ou que implicam o concurso de ambos os parceiros, aí incluídos o coito interrompido, o condom e o método do ritmo. Porém, neste perfil há homens que nunca usaram o coito interrompido e o condom. Interessante notar que o coito interrompido, o ritmo e o condom aparecem como métodos atualmente utilizados pelos entrevistados³³, resultado consistente com o fato de os métodos atualmente usados serem da categoria “mistos”, ou seja, métodos tanto masculinos quanto femininos ou que envolvem ambos os parceiros.

É positiva a avaliação do condom como método contraceptivo entre os homens reunidos neste perfil, o mesmo acontecendo

³³ Nos resultados do Perfil 2 a laqueadura também aparece como método atualmente utilizado, o que deve ser um erro, uma vez que não existem homens jovens e solteiros com experiência com este método.

com a avaliação do coito interrompido. Sobre este último, há neste grupo homens sem opinião ou que nada declararam a respeito, possivelmente por se tratar de homens que não tiveram experiência com o coito interrompido, também presentes no perfil. O método do ritmo, usado atualmente por alguns destes entrevistados, é avaliado positivamente por uns, enquanto outros ponderam aspectos positivos e negativos do método.

A coorte jovem declara ter feito uso de métodos masculinos em suas relações com a primeira parceira. Com a última parceira, no entanto, utilizou métodos tanto masculinos quanto femininos (provavelmente a pílula, apesar de não haver menção específica) ou os que envolviam ambos os parceiros. Em seu relacionamento mais recente, alguns destes entrevistados declararam que a responsabilidade pela anticoncepção coube ao homem; outros, que ela coube a ambos. Surpreendentemente, os entrevistados deste perfil não mencionam espontaneamente o risco de DST/AIDS como elemento importante na questão da proteção no sexo.

O Perfil 3 distingue-se dos anteriores por várias razões. Em primeiro lugar, reúne homens da geração intermediária, que tinham entre 25-39 anos no momento da entrevista, e não destaca nenhuma situação conjugal específica, ao contrário dos anteriores. Em segundo lugar, as características reunidas no Perfil 3 são em menor número que as dos perfis anteriores. Terceiro, os homens do Perfil 3 aparentemente guardam distância com relação aos métodos que envolvem participação masculina (têm avaliação negativa do coito interrompido, nunca usaram o ritmo e apenas usaram alguma vez o condom). Ao contrário dos demais grupos masculinos identificados pela análise estatística, a pílula é, juntamente com o DIU, o método usado

atualmente em seus relacionamentos, embora haja homens que nunca tiveram experiência com os anticoncepcionais hormonais orais ou com os dispositivos intra-uterinos. Apesar desta preferência, os homens apresentam tanto argumentos positivos quanto negativos em relação aos dois métodos. Deve-se lembrar que uma parte destes homens é, provavelmente, sexualmente mais ativa por estar em união, embora esta seja uma característica não incluída neste perfil³⁴. A faixa etária destes entrevistados decerto explica o fato de não terem experiência com a laqueadura e com a vasectomia, ambos métodos mais definitivos que os demais. Ainda consistente com os resultados anteriores, o tipo de método atualmente utilizado é declaradamente feminino, embora se destaquem neste perfil homens que não usam métodos anticoncepcionais³⁵.

Os homens reunidos no Perfil 3 destacam-se por não terem usado proteção no relacionamento com sua primeira parceira, distinguindo-se dos entrevistados mais jovens (Perfil 2), que usaram métodos masculinos, e dos informantes mais velhos (Perfil 1), que declararam ter sido de sua responsabilidade a proteção contraceptiva com a primeira parceira. Contudo, com relação à última parceira, declaram ser do casal a responsabilidade da anticoncepção, embora este perfil destaque homens que não usam qualquer método de proteção³⁶. Interessante notar que os entrevistados deste perfil não fazem nenhuma menção a DST/AIDS, o que pode estar a indicar que estas doenças não são preocupações do grupo.

Em síntese, o método do GoM discrimina de forma extremamente interessante os grupos, apresentando resultados que parecem fazer sentido no que diz respeito às diferenças entre as gerações masculinas e às distintas experiências conjugais.

³⁴ Metade dos homens desta faixa etária encontra-se unida e a outra metade, descasada, em decorrência dos critérios que presidiram a seleção da amostra intencional utilizada no estudo.

³⁵ Há alguns homens nesta faixa etária que estão tentando engravidar suas parceiras e outro cuja mulher está grávida.

³⁶ Ver nota 35 acima.

Complementaridade de aproximações: contracepção de um ponto de vista masculino

Vale a pena resumir os achados da análise do discurso masculino resultantes da aplicação de técnicas qualitativas tradicionais, para facilitar a comparação com aqueles a que se chega com a aplicação de um conjunto de técnicas quantitativas. Deve-se ter em mente várias diferenças, a serem levadas em conta nas comparações. Primeiro, que a análise qualitativa realizada (Oliveira *et al.*, 2000) restringiu-se às gerações de 25-39 anos e de 40-59 anos, ao passo que o grupo de 18-24 anos foi também incluído nas análises de tipo estatístico. Segundo, que a aplicação do método do GoM envolveu um número de variáveis maior do que aquele utilizado para análise de tabelas de contingência. Desta maneira, as comparações metodológicas não serão feitas uma a uma.

Uma primeira conclusão a que se chegou na análise qualitativa do discurso é a da existência de uma certa dissonância entre a experiência contraceptiva concreta e a expressão convicta de que o problema é da mulher. Os fatores que aparentemente explicam esta dissonância seriam as mudanças na relação amorosa e as dificuldades enfrentadas no uso das pílulas hormonais. Os homens tenderiam a iniciar suas relações deixando às mulheres a responsabilidade em cuidar-se para não engravidarem, e acabariam envolvendo-se na busca de soluções que atendam às necessidades do casal, muito em função de experiências negativas com as pílulas anticoncepcionais. Nessa busca, os homens acabam por fazer uso de métodos assim chamados masculinos – o condom ou o coito interrompido – ou que envolvem o concurso de ambos, como o ritmo. Poucos homens revelaram-se preocupados com a proteção contraceptiva desde o início de seus relacionamentos.

Uma segunda observação decorrente da análise qualitativa é que estes métodos masculinos ou mistos fazem parte da experiência masculina em todas as gerações (especificamente, homens de 25-39 e

de 40-59 anos), sendo freqüente a combinação de métodos, especialmente o condom (no período fértil) com a “tabelinha”, sobretudo com parceiras fixas. Tal é a importância destes métodos que aqueles por assim dizer mais “tecnológicos” (pílula e DIU) acabam em segundo plano, apesar do conhecimento amplo sobre alternativas contraceptivas nessa camada social e de experiências anteriores com elas. Apesar das queixas, o preservativo parece ser o método mais popular entre os entrevistados das gerações hoje com 25-39 e 40-59 anos. Como única proteção ou associado a outros meios, o preservativo aparece no discurso como uma opção na falta de opções, ou seja, como o último recurso.

Terceiro, a maioria dos homens das gerações de 25-39 e de 40-59 anos teve parceiras usando pílula, mas este método não desfruta da preferência destas atualmente. Os dados sugerem que o método responsável pela dissociação entre sexo e reprodução encontra, surpreendentemente, obstáculos para manter-se como alternativa contraceptiva da preferência feminina nas camadas médias urbanas paulistanas.

Em quarto lugar, aos olhos dos homens, o DIU é o único método comparável à pílula. É considerado “prático”, por não exigir colocação a cada relação sexual, diferentemente do condom, e relativamente menos danoso à saúde da mulher. É muitas vezes em decorrência dos problemas com a pílula que os sujeitos se referem à experiência com o DIU.

No que diz respeito ao primeiro grupo de observações, destaca-se, na análise estatística, o papel da geração na definição de concepções e práticas acerca da responsabilidade na anticoncepção. A análise do GoM distingue claramente três perfis, associados às três gerações investigadas. Este papel parece estender-se às escolhas contraceptivas feitas ao longo da vida. A análise qualitativa não deixa tão claras as diferenças entre as gerações e as atitudes e práticas contraceptivas no início da vida amorosa. Nesse particular, a análise estatística permite discriminar melhor os achados, ao mostrar que jovens solteiros

(18-24 anos à época da entrevista) pensavam ser de ambos os parceiros – ou mesmo do homem – a responsabilidade da proteção contraceptiva quando iniciaram sua vida sexual, declarando ter feito uso de métodos masculinos, especialmente o condom, ou métodos que, como o ritmo, envolvem ambos os parceiros sexuais. Já para a geração intermediária (25-39 anos) e a mais madura (40-59 anos) as avaliações estatísticas são contraditórias. Os resultados do GoM apontam que os homens da geração intermediária tenderam a declarar ter sido de ambos a responsabilidade contraceptiva nas relações com a primeira parceira, ao passo que a geração mais velha teria assumido esta responsabilidade. A análise das tabelas de contingência não estabelece estas associações. Revela que a geração intermediária não teria usado métodos nas relações com a primeira parceira, deixando para ela a decisão de proteger-se. Os mais velhos teriam feito uso de métodos femininos nas relações com sua primeira parceira, tendendo a não declarar de quem pensavam ter sido a responsabilidade de proteção.

Com relação ao segundo grupo de observações, as análises qualitativas e quantitativas concordam entre si. É geral a experiência masculina com o método do ritmo e o condom e muito freqüente o relato de terem feito uso do coito interrompido em diversos momentos. Os jovens e solteiros destacam-se pelo uso atual do ritmo, do condom, além da pílula hormonal. Esta última não aparece na análise do GoM, substituída pelo coito interrompido, o que é aparentemente contraditório. A geração de homens com 25-39 anos dividir-se-ia entre a pílula e o DIU, tendo feito uso alguma vez do preservativo, do ritmo (no GoM este método nunca teria sido utilizado) e do coito interrompido (não aparece no perfil do GoM). É interessante notar que a importância do DIU para esta coorte não foi ressaltada na análise qualitativa, embora seja a geração que mais faz uso atualmente deste método (apesar de serem apenas três homens). Com relação à geração mais madura, a análise das tabelas de contingência aponta a “tabelinha” e o coito

interrompido como destaque para o grupo, consistente, portanto, com a análise qualitativa. Mostra também que esta geração usou alguma vez o condom, a pílula e o DIU. Já o GoM destaca para os homens de 40-59 anos a vasectomia, tendo usado alguma vez a pílula, o DIU e a laqueadura. Ou seja, os homens mais velhos já passaram por todos os métodos e, ou se encontram vasectomizados, ou utilizam preferencialmente o método do ritmo. O destaque encontrado para a vasectomia e para o coito interrompido deve-se, provavelmente, ao fato de serem deste grupo os únicos homens que, atualmente, fazem uso destes métodos contraceptivos. De toda forma, apesar de a consistência entre as duas abordagens do material não ser perfeita, ambas destacam a importância dos métodos menos tecnológicos, exceção feita à vasectomia.

O terceiro grupo de observações diz respeito à pílula. Ambas as análises (qualitativa e quantitativa) apontam que a pílula perde importância contraceptiva com o passar da idade. As análises estatísticas pouco destacam o uso da pílula e, quando o fazem, referem-se ao fato de os homens terem vivido a experiência alguma vez com suas companheiras. Exceção feita aos mais jovens e solteiros, grupo em que a pílula é, de fato, uma das alternativas atuais.

O quarto grupo de observações diz respeito ao DIU. Os resultados estatísticos revelam ser este o método que se destaca entre os homens de 25-39 anos ou em união. Consistente com a análise qualitativa, este método oferece aos olhos masculinos uma proteção semelhante à da pílula, sem os mesmos inconvenientes, ainda que com outros. Toma o lugar da pílula para uma etapa da vida em que uma esterilização não seria conveniente, ao mesmo tempo em que não condiciona a proteção contraceptiva a iniciativas em cada relação sexual.

Em suma, numa avaliação final poder-se-ia dizer que as duas aproximações dos dados – qualitativa e quantitativa – não geram resultados incompatíveis, apesar de conterem algumas diferenças. Recursos estatísticos foram capazes, no entanto, de destacar diferenças geracionais talvez com melhor eficiência, especialmente considerando a

aplicação feita do método do GoM. Esta metodologia não parece indicar predominância, mas destaca diferenças entre grupos ou perfis de modo mais eficaz que a Análise de Correspondência.

Apenas mais uma palavra de cautela. Deve-se lembrar que a metodologia do GoM coloca em um mesmo modelo uma série ampla de variáveis, procurando estabelecer perfis homogêneos, ou seja, identificar em um contexto de homogeneidade o que há de heterogêneo nas observações, de modo a poder discriminar grupos ou perfis. Já nas análises de tabelas de contingência optou-

se por tomar variáveis duas a duas. As associações encontradas ocorrem na ausência, portanto, de outros fatores ou variáveis. Isto faz destacar o poder de discriminação dos dados e informações com a utilização da metodologia do GoM, permitindo a obtenção de resultados sintéticos. É claro que poderíamos ter construído modelos multivariados para a Análise de Correspondência. Os exercícios realizados com muitas variáveis revelaram-se, no entanto, não conclusivos, com resultados de difícil interpretação, apesar da representação gráfica proporcionada pela Análise de Correspondência.

Referências bibliográficas

FACHEL, J.M.G. **The C-type distribution as an underlying model for categorical data and its use in factor analysis**. Ph.D. Dissertation, London School of Economics, University of London, 1987.

FACHEL, J.M.G. *et al.* Correspondence analysis: an application to ethnographic data. **Cadernos de Matemática e Estatística**, Porto Alegre, UFRGS, 1991.

GREENACRE, M.J. **Correspondence analysis in practice**. San Diego: Academic Press, 1993.

GUIMARÃES JR., M.J.L. Recursos de informática utilizados no projeto WHO-BODY. In: LEAL, O.F. e FACHEL, J.M.G. **Relatório do projeto Corpo, Sexualidade e Reprodução**: um estudo de representações em quatro vilas de Porto Alegre, apresentado à World Health Organization, Special Programme of Research, Development and Research Training in Human Reproduction. Porto Alegre, NUPACS-UFRGS, 1995.

LEAL, O.F. e FACHEL, J.M.G. **Antropologia do corpo e pesquisa sobre sexualidade**: dados qualitativos e tratamento estatístico: uma proposta metodológica. Trabalho apresentado no XVIII Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (Anpocs), Caxambu, MG, 1994.

_____. **Male reproductive culture and the sexuality in South Brazil**: combining ethnographic data and statistical analysis.

Trabalho apresentado no seminário Fertility and the Male Life Cycle in the Era of Fertility Decline, Zacatecas, México, 1995.

MANTON, K.G., WOODBURY, M.A. e TOLLEY, H.D. **Statistical applications using fuzzy sets**. Nova York: John Wiley & Sons, Inc., 1994.

OLIVEIRA, M.C.F.A. de, BILAC, E.D. e MUSZKAT, M. **“Que culpa tenho eu se não nasci mulher”**. Contracepção entre os homens das camadas médias brasileiras. Trabalho apresentado no XII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Caxambu, MG, 2000.

_____. **Men and contraception**: a study on middle-class Brazilian men. Trabalho apresentado no XXIX International Union for the Scientific Study of Population (IUSSP) – International General Population Conference, Salvador, 2001.

SAWYER, D.R.T.O. *et al.* **Caracterização dos vários tipos de doadores de sangue em Belo Horizonte**: heterogeneidade do homogêneo. Trabalho apresentado no XII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Caxambu, MG, 2000.

WOODBURY, M.A., CLIVE, J. e GARSON, A. Mathematical typology: a grade of membership technique for obtaining disease definition. **Computers and Biomedical Research**, 11, 1978. p. 277-298.

ZADEH, L.A. Fuzzy sets. **Information Control**, 8, 1965. p. 338-353.

Abstract*Men and contraception: statistical analysis of qualitative data*

This article consists of an evaluation of the results obtained from the application of statistical techniques to the analysis of qualitative data regarding men's experience with contraception. More specifically, the objective here is to determine to what extent the results obtained from these analyses ratify the conclusions obtained from the qualitative analysis and how well these techniques allow one to identify relationships not detected by conventional types of discourse analysis. It is therefore an exercise in analyzing qualitative data. The information used was obtained from the qualitative study entitled "Men, these unknown... masculinity and reproduction," the data for which was collected in 1997, the subjects being 50 middle-class men between the ages of 18 and 59 living in the city of São Paulo. The analysis showed that the results from the qualitative and quantitative approaches to the data were not incompatible, although there were some differences. However, statistical resources seem to have been able to underscore generational differences more efficiently, especially considering that the GoM method was applied. This methodology does not seem to indicate predominance, but allows one to underscore differences between groups or profiles in an apparently more effective way than by using correspondence analysis.

Key words: Men; Reproduction; Contraception.

Recebido para publicação em 21/05/2003.

